

**Evasão escolar em cursos de educação profissional a distância: um levantamento de suas principais causas**

**School evasion in distance professional education courses: a survey of its main causes**

DOI:10.34117/bjdv5n7-014

Recebimento dos originais: 11/05/2019

Aceitação para publicação: 10/06/2019

**Paulo de Sá Filho**

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano, Pós-graduado em MBA Gestão Estratégica de Negócios; Metodologias e Gestão para a Educação a Distância; Gestão de Empresas Sucroalcooleiras; Processos Produtivos Criativos; Graduado em Administração de Empresas, Teologia e Pedagogia; Técnico em Contabilidade. Atualmente é Coordenador Técnico de Cursos no Núcleo Integrado de Educação a Distância do SESI/SENAI GO.

Instituição: Instituto Federal Goiano / SENAI Goiás

Endereço: Av. Marechal Rondon Nº1345 Residencial Village do Parque Casa 21 - Bairro Setor São Luiz, Cidade Goiânia - GO, Brasil

E-mail: prof.paulo@hotmail.com.br

**Marco Antônio de Carvalho**

Professor Titular do Instituto Federal Goiano. Possui graduação (1987) e mestrado (1992) em Administração Rural pela Universidade Federal de Lavras. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Conceito CAPES 5). Pós-doutor en el currículum y la formación profesional agrícola en Cataluña del Departamento de Didáctica de las Ciencias Sociales - Facultat de Educació - Universitat Autònoma de Barcelona. Atua no mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em temas relacionados à formação profissional, ensino agrícola, educação e mundo do trabalho e gestão educacional.

Instituição: Instituto Federal Goiano

Endereço: BR 153, KM 633, Zona Rural - Caixa Postal 92, Morrinhos - GO, Brasil - CEP 75650-000

E-mail: marco.carvalho@ifgoiano.edu.br

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é levantar as principais causas de evasão escolar em cursos de educação profissional e tecnológica realizados por meio da modalidade de educação a distância, através de um levantamento de pesquisas realizadas dentro do recorte temporal de 1996 a 2017, em virtude da dificuldade de literaturas específicas sobre esse tema, ampliou-se a escala de busca, adotando além do descritor, evasão em cursos de Educação Profissional e Tecnológica, os descritores, evasão escolar em cursos a distância e evasão escolar em cursos de Educação Profissional e Tecnológica. Para esse estudo recorreu-se a três bancos de pesquisas, SciELO, Capes periódicos e Google Acadêmico, onde foram encontrados 30 artigos, dentre os quais apenas 2 artigos que dialogam especificamente sobre evasão escolar em cursos de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, realizados por meio da EaD.

**Palavras-chave:** Educação profissional e tecnológica; Ensino a distância; Evasão escolar.

**ABSTRACT**

The objective of this study is to rise the main causes of school dropout in vocational and technological education courses carried out through the distance education modality, through a survey of research carried out within the time frame from 1996 to 2017, due to the difficulty of specific literatures on this topic, the search scale was expanded, adopting beyond descriptors, evasion in Professional and Technological Education courses, descriptors, school dropouts in distance courses and school dropouts in Vocational and Technological Education courses. For this study we used three research banks, SciELO, Capes periodicals and Google Academic, where 30 articles were found, among which only 2 articles that specifically discuss about school dropouts in E Professional and technological education courses conducted through EAD.

**Keywords:** Professional and technological education; Distance learning; School Evasion.

**1 INTRODUÇÃO**

Estabelecer o início da oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distancia é uma tarefa complexa, em especial no que tange a realidade brasileira, contudo temos como fato marcante a criação em 2007 pelo Governo Federal do sistema Rede E-tec Brasil com a proposta de ofertar a educação profissional e tecnológica por meio da Educação a distância (MEC, 2016). A partir de então, tendo como base o incentivo governamental e a possibilidade de propiciar formação em regiões muitas vezes esquecidas ou sem oportunidade de formação, essa maneira de oferta dos cursos de educação profissional e tecnológica, alastrou por diversas instituições de ensino, esse cenário pode ser percebido no exposto pelo MEC (pág.41, 2014):

O Censo da Educação Básica de 2012, realizado pelo INEP, apresenta alguns dados sobre a Educação Profissional, sem discriminar as modalidades presencial e a distância. Em relação às matrículas na educação profissional por localização, de um total de 1.063.655 matrículas (era um total de 993.187 matrículas em 2011), [...] Esses dados evidenciam a expansão da educação profissional nas modalidades presencial e a distância.

Todavia, apesar dessa expansão, faz-se necessário buscar uma educação de qualidade, como coloca (DORE *et al.*, 2014, p.10) “não devemos valorizar apenas a quantidade, mas, sobretudo, a qualidade da educação, esse é um objetivo que deveria orientar todos os países, tendo em vista seu crescimento e a redução das desigualdades sociais.” Ao trazer a discussão a questão da qualidade na execução de cursos de Educação Profissional e Tecnológica por meio da EaD, devemos conjecturar acerca dos referenciais de qualidade da Educação

Profissional e Tecnológica, bem como os da Educação a Distância apresentados pelo Ministério da Educação - MEC.

## 2 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A exigência de uma educação de qualidade, não se mostra apenas com relação aos cursos realizados a distância, e possível percebê-la a âmbito mundial, com sua descrição, como quarto objetivo, dentre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, proposto no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, no foco de nossa pesquisa destaca-se o exposto no item 4.3 “Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à **educação técnica, profissional e superior de qualidade**, a preços acessíveis, incluindo universidade” (ONU).

Na realidade brasileira, encontra-se a exposição de temáticas relacionadas a qualidade na Educação, inicialmente na Constituição Federal em seu Art. 206, parágrafo VII e repetido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB – Lei nº 9.342 em seu Art. 3 parágrafos IX: que trazem o seguinte texto a “garantia de padrão de qualidade”, como princípio e fim da educação nacional, apesar da obrigatoriedade de garantir um padrão de qualidade, ao buscar quais seriam os indicadores que estabeleceriam esse padrão de qualidade obrigatório, encontramos o que está exposto no Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, em seu anexo Metas e Estratégias, na Meta 11, que conjectura sobre o aumento de matrículas da educação profissional técnica de nível médio, como estratégia 11.8 “institucionalizar sistema de avaliação da qualidade da educação profissional técnica de nível médio das redes escolares públicas e privadas.” Assim, se no Plano Nacional da Educação estabelece que esses indicadores devem ser institucionalizados ou oficializados, pode-se aferir que ainda estão em discussão e em fase de proposta. Sobre esse cenário, surge então uma possibilidade de discussão dessa temática, a qual pretendemos desenvolver em outro momento.

Pela falta de indicadores de qualidade oficiais em cursos de educação profissional, tanto presencial, bem como a distância, decidimos pesquisar tais indicadores no campo da Educação a Distância, onde encontrou-se o documento normativo, Referenciais de qualidade na EaD, que estabelece os referenciais de qualidade a serem observados nessa modalidade de ensino. Contudo, cabe uma crítica inicial, pelo fato que na concepção desse documento em 2003, trazia-se um olhar da totalidade da EaD, abrangendo assim, todos os cursos que eram ofertados por meio dessa modalidade, porém na sua atualização 2007, restringiu esse documento apenas para o Ensino Superior, recebendo então uma nova nomenclatura de

referencias de qualidade para educação superior a distância. Por esse motivo, na atualidade não encontra-se referenciais de qualidade oficiais para os cursos de Educação Profissional EaD, retornando a mesma problemática exposta anteriormente acerca dos cursos de Educação Profissional de forma geral.

Apesar da escassez de referenciais de qualidades oficiais, tomamos como parâmetro de discussão os referenciais de qualidade da educação a distancia, elencados em 2003, quando se tratava da totalidade da EaD e que apesar da restrição em 2007 a educação superior EaD, repetisse os mesmos, com isso, entendemos que apesar da restrição estabelecida na atualização do documento, nos dias atuais, para que se consiga cumprir a obrigatoriedade do padrão de qualidade na educação, conforme o exposto na Constituição Federal e na LDB, faz-se necessário observar os mesmos referenciais de qualidade apresentados no documento. Sobre essa perspectiva, temos como referencial de qualidade os seguintes aspectos de acordo com MEC (2003, pag.4):

São dez os itens básicos que devem merecer a atenção das instituições que preparam seus cursos e programas a distância: 1. compromisso dos gestores; 2. desenho do projeto; 3. equipe profissional multidisciplinar; 4. comunicação/interação entre os agentes; 5. recursos educacionais; 6. infraestrutura de apoio; 7. avaliação contínua e abrangente; 8. convênios e parcerias; 9. transparência nas informações; 10. sustentabilidade financeira.

Ao analisar esses referenciais de qualidade, fazemos um recorte em especial, e trazemos ao foco o item 7, avaliação contínua e abrangente, que no decorrer do documento referenciais de qualidade da educação a distância, recebe a nome de, avaliação de qualidade continua e abrangente, trazendo em sua abordagem por MEC (2003, pag. 14) o seguinte texto, “ao projeto de educação a distância adotado (uma soma dos itens anteriores combinada com análise do fluxo dos alunos, tempo de integralização do curso, interação, **evasão**, atitudes e outros).” Aqui destacamos que dentre os critérios a serem observados, no alcance da qualidade em cursos a distância, e em especial no processo de ensino-aprendizagem, a instituição deve avaliar a evasão escolar, pois como colocam Bittencourt e Mercado (2014, pág. 3), a evasão de alunos na EaD tem sido abordada como um dos problemas que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino.

Assim, no intuito de contribuir com a construção de uma educação profissional a distância de qualidade, desenvolver pesquisas tendo como tema a evasão escolar é prioritário, fundamental e de extrema importância.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Utilizou o método estado da arte, para levantamento bibliográfico, através de pesquisas realizadas dentro do recorte temporal de 1996 a 2017, em virtude da dificuldade de literaturas específicas sobre esse tema, ampliou-se a escala de busca, adotando além do descritor, evasão em cursos de Educação Profissional e Tecnológica, os descritores, evasão escolar em cursos a distância e evasão escolar em cursos de Educação Profissional e Tecnológica. Para esse estudo recorreu-se a três bancos de pesquisas, SciELO, Capes e Google Acadêmico, onde foram encontrados 30 artigos, dentre os quais apenas 2 artigos dialogam especificamente sobre evasão escolar em cursos de EPT realizados por meio da EaD. Após o levantamento dos artigos, foi realizado a leitura de cada um com o objetivo de identificar as causas de evasão expostas em cada estudo. Por último foi feito a análise das causas levantadas e sua categorização.

### **4 DEFININDO EVASÃO ESCOLAR**

A priori é necessário conceituar evasão escolar, para que depois seja elencado as causas referenciadas nos trabalhos analisados.

Para o MEC (2014, pág. 21) evasão escolar é a “situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso.” Outros autores estabelecem conceitos similares, tais como Abbad, Carvalho e Zerbini (2005, apud Almeida 2008, pág.2) quando diz que a “evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.” Sobre esse mesmo o olhar, contudo de forma mais esmiuçada, Dore e Luscher (2011, pág4), dizem que:

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um dropout (desistência).

Pode-se aferir diante desses conceitos que a evasão escolar é a saída de um aluno de um curso motivado por uma causa ou um conjunto de causas, sem termina-lo. Sobre esse referencial, torna-se de extrema valia identificar quais são essas causas, para que possa criar

meios e métodos que combatam e minimizem a evasão escolar, em especial nos cursos a distância.

## **5 EVADIR PORQUE? PRINCIPAIS CAUSAS E MOTIVOS**

Em virtude da escassez de estudos específicos sobre causas de evasão escolar em cursos de educação profissional e tecnológica a distância, conforme o estudo realizado, serão inicialmente referenciados as principais causas e motivos levantados nos trinta artigos selecionados no estado da arte. Essa exposição vai ser realizada considerando a estruturação feita pelo MEC (2014, pág.19) estabelece três categorias motivadoras da evasão escolar, que são: os fatores individuais, os fatores internos às instituições e os fatores externos as instituições.

Assim trazemos a exposição primeiro, os fatores individuais que de acordo com o MEC (2014, pág.19):

[...] destacam aspectos peculiares às características do estudante. Esse grupo é composto por fatores relativos a: adaptação à vida acadêmica; capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; encanto ou motivação com o curso escolhido; escolha precoce da profissão; qualidade da formação escolar anterior; informação a respeito do curso; outras questões de ordem pessoal ou familiar; participação e envolvimento em atividades acadêmicas; personalidade; questões de saúde do estudante ou de familiar; e questões financeiras do estudante ou da família.

Sobre essa perspectiva foram indentificados em 16 estudos fatores individuais como causas e motivos principais de evasão escolar, entre eles destacamos, dificuldade financeira, necessidade de trabalhar, sobrecarga de trabalho, falta de tempo para dedicar-se aos estudos em virtude das demandas familiares e profissionais, problemas de saúde e não domínio das tecnologias. Conforme estabelecem Almeida, Meneses e Zerbini (2013, p. 25 e 26) muitos relataram ter desistido dos cursos devido ao excesso de trabalho e, conseqüentemente, por não conseguirem conciliar estudo, trabalho e família. Relatam que exercem atividades extras para complementação da renda familiar.

E também conclui Nobre e Otte (2017, p. 1), que o maior índice de evasão se dá no início do curso, bem como as razões variam entre tempo, saúde e dinheiro, sendo poucos os que não se adaptaram à modalidade a distância.

Dando continuidade temos os fatores internos às instituições, que conforme descreve o MEC (2014, pág.20):

[...] são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso. É nesse rol de fatores que a instituição deve, constantemente, fortalecer sua oferta educativa. Nesse conjunto, estão os fatores: Atualização, estrutura e flexibilidade curricular; cultura institucional de valorização da docência; existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); formação do professor; gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.); gestão administrativa e financeira da unidade de ensino; inclusão social e respeito à diversidade; infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; motivação do professor; processo de seleção e política de ocupação das vagas; questões didático-pedagógicas; e relação escola-família.

Esse fatores são apontados em 13 pesquisas, aparecendo como as principais causas e motivos de evasão nesses casos relacionados a infraestrutura, qualificação da equipe técnica e dos professores, à insatisfação com o tutor e professores; problemas com a plataforma, problemas nos encontros presenciais, conteúdo do curso não atendeu às expectativas dos alunos e o curso como um todo não correspondeu às expectativas dos alunos, a falta de apoio acadêmico e administrativo, tais como ressaltam Bittencourt e Mercado (2014, pág. 1):

Constatou-se que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos com relação à instituição de ensino superior, como a atitude comportamental ligada diretamente à insatisfação com o tutor e professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais.

E por último temos os fatores externos as instituições, exposto pelo MEC (2014, pág.20) como os que:

[...] relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão. Os fatores que constituem esse grupo são: avanços tecnológicos, econômicos e sociais; conjuntura econômica e social; oportunidade de trabalho para egressos do curso; políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior; questões financeiras da instituição; reconhecimento social do curso; e valorização da profissão.

Em 2 pesquisas analisadas foram encontrados os fatores dessa categoria, os quais se destacam a falta de disponibilidade de transporte público para deslocar para as aulas e o desinteresse governamental, como referenciam Figueredo e Salles (2017, pág. 1): Os

resultados da pesquisa apontaram causas de evasão relacionadas às seguintes categorias: lacunas na escolha do curso; fatores escolares; dificuldades pessoais; influência de amigos; oportunidades e **desinteresse** institucional e/ou **governamental**.

Após esse olhar geral de todos os estudos levantados, apresenta-se as causas de evasão identificadas em um deles, que estabelece como foco de pesquisa a evasão em cursos de Educação Profissional a Distância, pois apesar de terem sido encontrados dois estudos relacionados especificamente com o tema, apenas um trazia as causas de evasão, o outro trazia as causas de permanência dos alunos. No estudo que expõe as principais causas de evasão temos:

Assim, consideraram-se as variáveis aqui destacadas que representam uma pequena experiência de estudantes de EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba, inferindo-se que os fatores ligados ao aluno e ao seu contexto, como a “falta de tempo” devido as demandas familiares e profissionais além das exigências acadêmicas, tornam-se elementos dificultáveis de se conciliar com a agenda de estudos e com as aulas ministradas nos finais de semana e a falta de habilidades para o uso da Plataforma Moodle são um empecilho para permanecerem. (MATOS; MOREIRA; BARRA, 2014)

Contudo cabe, ressaltar que existe uma correlação entre as causas e motivos encontrados em todos os estudos, pois em sua maioria são ocasionados por questões socioeconômicas. Seguindo assim, as causas indicadas no Censo EAD.BR 2015, que traz o seguinte panorama:

O grande fator responsável pela evasão nos cursos regulamentados totalmente a distância parece ser a falta de tempo, com uma média de grau de concordância de 2,72, seguido de questões financeiras (2,55) e falta de adaptação à modalidade (2,25). A visão de que a escolha pelo curso foi equivocada também foi um fator apontado por algumas instituições, mas em menor grau. Os cursos semipresenciais mantiveram o mesmo padrão de motivos para a evasão, em menor nível. O índice de concordância médio concentrou-se nas questões de tempo (2,6), questões financeiras (2,42) e falta de adaptação à modalidade (2,18). Os cursos livres não corporativos apontaram questões de tempo e de adaptação à modalidade como muito relevantes, com médias de concordância de 2,67 e 2,09, respectivamente. As questões financeiras não receberam ênfase considerável, com concordância média de 1,71. Esse padrão se repetiu entre os cursos corporativos – as questões financeiras preocupam menos ainda, com uma média de 1,27 de concordância, e o elemento

mais mencionado com relação à evasão é a falta de tempo, com concordância de 2,84, a mais alta do levantamento. (ABED, 2016)

Sobre esse cenário percebe-se que as causas de evasão escolar estão intrinsecamente ligadas aos fatores externos a instituição, tais como, falta de políticas públicas para que se tenha uma educação de qualidade, instabilidade política e econômica da nação, levando a elevados índices de desemprego, desigualdade social, entre outras mazelas percebidas e cultivadas em nossa nação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência e alicerce os resultados encontrados nas pesquisas analisadas, onde evidenciam que as principais causas de evasão estão ligadas a questões socioeconômicas, tais como falta de tempo em virtude de que os alunos têm a necessidade de conciliar trabalho e estudos, problemas financeiros, entre outros, é possível estabelecer que é necessário que sejam estabelecidas políticas públicas que propiciem de maneira eficiente o desenvolvimento e a emancipação de cada indivíduo, de tal maneira que esse não precise abandonar os estudos, em virtude de carga horária exaustiva de trabalho ou por falta de condições financeiras.

Produzindo com isso, uma sociedade livre, justa e solidária, garantindo o desenvolvimento nacional, erradicando a pobreza e a marginalização e reduzindo as desigualdades sociais e regionais e promovendo o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, como preconiza nossa constituição em seu artigo 3. Só diante desse cenário poderemos atingir o referenciado por Antônio Gramsci, *nossa ideia central era: como podemos nos tornar livres?* (apud NOSELLA, 2007).

## REFERÊNCIAS

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo\\_ead/1395/2016/09/censoead.br\\_-\\_2015/2016](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1395/2016/09/censoead.br_-_2015/2016)> Acesso em: 27 out. 2017.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. **Evasão em cursos a distância: Análise dos Motivos de desistência.** Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738pm.pdf>> Acesso em: 27 out. 2017.

ALMEIDA. Onília Cristina de Souza de, MENESES. Pedro Paulo Murce, ZERBINI. Thaís. **Evasão em Cursos a Distância: Fatores Influenciadores.** Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 12 out. 2017.

BITTENCOURT. Ibsen Mateus, MERCADO Luis Paulo Leopoldo. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>> Acesso em: 12 out. 2017.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm)> Acesso em: 13 out. 2017.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.392: LDB 1996.** Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 13 out. 2017.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.500: Plano Nacional de Educação - PNE.** Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)> Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL, Educação. **MEC cria grupo para examinar causa de evasão escolar.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/11/mec-cria-grupo-para-examinar-causa-de-evasio-escolar>> Acesso em 29 out. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Disponível em:<<http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>> Acesso em 27 out. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Estudo Analítico da Oferta de Cursos de Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade de Educação a Distância.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15883-educacao-profissional-distancia-produto-1-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15883-educacao-profissional-distancia-produto-1-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 27 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede e-tec.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>> Acesso em: 14 out. 2017.

Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/10/industria-precisa-qualificar-13-milhoes-de-trabalhadores-ate-2020/>> Acesso em: 14 out. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial de Qualidade para Cursos a Distância.** Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf)> Acesso em: 25 out. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial de Qualidade para Educação Superior à Distância.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>> Acesso em: 25 out. 2017.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

NOBRE. Ana Luiza, JANETE. Otte. **A evasão na educação a distância: analisando a realidade do curso técnico em alimentação escolar do programa profunionario.** Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.313-327.428>> Acesso em: 12 out. 2017.

NOSELLA, Paolo. **Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica.** Disponível em: <<http://profepi.ifes.edu.br/selecao/001-2017?showall=&start=1>> Acesso em: 12 out. 2017.

## ***Brazilian Journal of Development***

ONU – Organização das Nações Unidas. **Os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos.** Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015/sdg-overview/goal-4.html>> Acesso em: 29 out. 2017.

ONU – Organização das Nações Unidas. **PNUD em Ação – Relatório Anual 2012.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pnud-em-acao-relatorio-anual-2012/>> Acesso em 29 out. 2017.